

tar. Ao contrário, devemos até permanecer céticos em relação à própria possibilidade, nos meses seguintes, da volta do mercado brasileiro a um movimento de vendas de café que se iguale ao volume de exportação dos mesmos meses do ano passado.

Sobressalta-nos a expressão em divisas da retração do mesmo comércio de exportação numa conjuntura como a atual com o agravamento das condições de liquidação dos contratos de câmbio, quando a perspectiva dominante até há pouco nos meios oficiais era de que refletisse a situação do café a tendência de maiores receitas a curto prazo. Senão vejamos. Abastece-se o torrador americano para as necessidades imediatas, procurando, inclusive, evitar que o período de superprodução, que é esperado com a nova safra, não o encontre senão com volume reduzidíssimo de cafés estocados.

Em níveis do ano passado, de Março a Junho inclusive, o volume de café torrado nos Estados Unidos atingiu a 6.494.000 sacas. Acreditamos que se igualará ou de pouco superará a atividade do torrador norte-americano no mesmo período do corrente ano.

Para suprir essas necessidades contarão os torradores americanos, em primeiro lugar, com uma reserva de 2 milhões de sacas das quais não deixarão de consumir pelo menos 1 milhão. As possibilidades de abastecimento de cafés «robustas» são enormes e será ultrapassado nos Estados Unidos, de Março a Junho, a cifra de 1 milhão de sacas que foi o volume de consumo do mesmo período de 1957.

As disponibilidades dos produtos «milds» é conhecida: cerca de 3 milhões de sacas dos países componentes do Convênio de México (Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México e Nicarágua), — assim distri-

buidas — 2.238.487 sacas correspondentes à cotade Abril/Junho e aproximadamente 700 mil sacas da nota Novembro 57/Março 58 que estão sendo exportadas no mês em curso; e pelo menos mais 360 mil sacas dos demais produtores (Venezuela, República Dominicana, Honduras, Cuba, Perú, Equador e Haiti), volume esse exportado em igual período nos mesmos meses de 1957. Dêsse total de 3.3 milhões aproximadamente 80 por cento de seu conjunto é colocado no mercado norte-americano.

Tememos em consequência que não chegamos a exportar para os Estados Unidos, do presente mês ao de Junho, 1 e meio milhão de sacas ou no máximo esse volume de café contra 2 e meio milhões exportadas para aquele país nos mesmos meses de 1957. Por conseguinte, neste último semestre do ano 1957/58 deixaremos provavelmente de exportar, só para os Estados Unidos, cerca de 2 e meio milhões de sacas, em confronto com as nossas vendas de 1957.

Admitida a hipótese da inalterabilidade do volume de exportação para outros mercados consumidores, estranhos ao norte-americano, o que é pouco provável, pois na Europa também se observa o fenômeno da retração das nossas vendas, será de cerca de 12 milhões de sacas a exportação total brasileira para 1957/58 contra 14.906.847 de saca sem 1956/57 e 16.969.721 em 1955/1956.

DEPRESSÃO DO PREÇOS

Na pesquisa das condições atuais do mercado cafeeiro é importante saber-se se o fenômeno da depressão dos preços dos cafés suaves, cujo processo se acelerou a partir de fins de janeiro, é ocasional ou definitivo.

A comercialização da safra 1957/58, em face da expectativa segura de um aumento desordenado da oferta para a safra vindoura, tem se caracterizado por duas tendências bem pronunciadas: pressão de baixa exercida sobre a produção e política de compra para as necessidades imediatas, o que em resumo vale dizer, compras mais reduzidas e a preços em ouro a níveis mais baixos. As flutuações na curva dos preços do café, no sentido de baixa elevação transitória só se verificou por efeito do Convênio do México — têm sido praticamente constantes — e mais pronunciadamente em relação aos cafés «milds».

Cotações «SPOT» Nova York (cents/libra-peso)

Período	Menizes	Santos, 4
1956 (média)	73.97	58.10
Janeiro/Junho, 1957 (média)	68.68	58.37
Julho 1957	63.50	55.53
Agosto 1957	63.20	53.09
Setembro 1957	58.55	53.09
Outubro 1957	56.00	53.93
Novembro 1957	57.40	55.15
Dezembro 1957	58.20	55.35
Janeiro, 2, 1958	58.25	55.13
» 9 »	58.00	55.25
» 16 »	57.50	55.25
» 23 »	56.13	54.50
» 30 »	54.13	54.25
Fevereiro, 6, »	54.00	54.50
» 13 »	53.75	54.25
» 20 »	54.13	54.25
» 27 »	52.25	54.00

O declínio dos preços dos cafés suaves tornou-se brusco, a partir de fins de Janeiro, e com uma repercussão maior e desastrosa para a produção



Cafeeiros da Fazenda «São Bento», em Valinhos, plantados em curvas de nível e protegidos com cordões de contorno, de propriedade do sr. Antonio Bento Ferraz, que se vê na foto juntamente com o sr. João Pacheco e Chaves.